

SINDICATO CONTA COM CERCA DE CINCO MIL ASSOCIADOS

SINTAP com nova sede quer crescer ainda mais



NOVAS instalações do SINTAP-Açores foram inauguradas ontem Angra do Heroísmo

O SINTAP-Açores dispõe de novas instalações em Angra do Heroísmo. O dirigente regional, Francisco Pimentel, assegura que o sindicato tem margem para crescer.

O Sindicato dos Trabalhadores da Administração Pública (SINTAP-Açores) pretende reforçar a sua representatividade e oferecer melhor apoio aos seus associados com a inauguração das novas instalações em Angra do Heroísmo.

O dirigente do SINTAP-Açores, Francisco Pimentel, disse ontem que aquela estrutura sindical tem cerca de cinco mil associados nos Açores.

Falando durante a cerimónia de inauguração da nova sede

regional do SINTAP, Francisco Pimentel referiu que o sindicato que representa os trabalhadores da administração pública, Instituições Particulares de Solidariedade Social e Misericórdias tem pautado a sua atividade "com base no diálogo, na negociação e concertação social, mas com firmeza".

Francisco Pimentel referiu que o crescimento do SINTAP-Açores verificado nos últimos anos no que se refere ao número de associados deve-se "à

intransigência das nossas reivindicações e por recorrermos à greve e outras formas de luta apenas quando as vias de diálogo estão esgotadas".

De acordo com Francisco Pimentel, "o SINTAP, como qualquer sindicato, não pode nem dever ser visto ou conotado com uma entidade anti-governo e muito menos pró-governo. Um sindicato, o SINTAP, só tem um fim, um propósito e um destinatário - o trabalhador e a defesa dos seus legítimos direitos e interesses".

Por outro lado, o dirigente do SINTAP-Açores considera que com instalações mais amplas o sindicato passa a dispor de melhores condições para promover ações de formação destinadas aos seus associados e apoiá-los ou aos seus familiares diretos.

A cerimónia de inauguração das novas instalações do SINTAP-Açores contou com a

presença do Representante da República, José António Mesquita e de Luísa César, funcionária pública e sócia do SINTAP.

"SITUAÇÃO DIFÍCIL"

Por seu turno, o líder nacional do SINTAP, Joaquim Pinto Coelho, vincou o facto de os trabalhadores da administração pública estarem e viver "uma situação difícil".

Joaquim Pinto Coelho referiu que o Governo da República não cumpriu o acordo que fez com os sindicatos, por isso "não resta aos trabalhadores outra alternativa senão fazer greve no dia 04 de março (amanhã)".

O dirigente nacional elogiou o trabalho desenvolvido na estrutura dos Açores que é uma das maiores do país em número de associados. ■

(Os textos desta página foram escritos ao abrigo do novo Acordo Ortográfico).

ACIDENTE NO NORDESTE

Corpo da criança foi encontrado

O cadáver da criança de 10 anos de idade desaparecida na segunda feira, na sequência do acidente com um autocarro escolar ocorrido no Nordeste (São Miguel), foi encontrado ontem à tarde pelas equipas de socorro que estiveram no local onde ocorreu o sinistro.

"O corpo foi encontrado perto de baixo de uma pedra de grandes dimensões junto do tejadilho do autocarro acidentado", revelou ontem o Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores, acrescentando que, pouco antes, as equipas de buscas tinham descoberto nas imediações "uma peça de roupa" e a mochila que a criança levava para a escola.

A menina era irmã gêmea de um dos feridos do acidente ocorrido na manhã de segunda feira, quando o autocarro em que seguiam foi apanhado por uma enxurrada e caiu no fundo de uma ravina com várias dezenas de metros de profundidade.

O acidente ocorreu na zona da Algarvia, no concelho do Nordeste, na costa norte de São Miguel.

Desse acidente resultaram dois feridos (duas crianças) e dois mortos (o motorista do autocarro e uma criança).

O irmão gêmeo da criança que faleceu encontra-se internado no Hospital do Divino Espírito Santo, em Ponta Delgada onde foi operado por ter faturado uma perna, enquanto que a outra criança foi assistida no Centro de Saúde do Nordeste porque quando foi encontrado sofria de hipotermia.

As buscas para encontrar a criança desaparecida segunda feira após o acidente com um autocarro foram retomadas ontem por volta das 08h00.

A redução da visibilidade, a chuva intensa e o vento forte obrigaram segunda feira a que as buscas fossem suspensas à tarde, mais cedo do que o previsto.

As equipas que estiveram no terreno tinham previsto colocar iluminação para permitir prolongar as buscas até ao anoitecer, mas um agravamento do estado do tempo obrigou a antecipar a

suspensão dos trabalhos.

Mais de uma centena de elementos dos Serviços Regionais de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores PSP, GNR, bombeiros, serviços florestais, direção regional de Obras Públicas e Polícia Marítima estiveram envolvidos nas buscas para encontrar a menina de 10 anos que seguia no autocarro acidentado.

PREJUÍZOS DE 15 MILHÕES

Os prejuízos causados pelo mau tempo nos Açores nos últimos meses devem ultrapassar 15 milhões de euros, mas o Governo Regional não tenciona recorrer à solidariedade nacional, revelou ontem o presidente do executivo açoriano, Carlos César.

"Se vírmos que temos dificuldades pediremos a solidariedade nacional, mas, se constatarmos que somos capazes de resolver este assunto, não o faremos. O Estado já tem muitas solidariedades a prestar", afirmou.

Carlos César, que falava aos jornalistas ontem em Ponta Delgada, estimou que os prejuízos provocados pelo mau tempo no arquipélago possam ultrapassar 15 milhões de euros.

Após uma visita realizada aos principais locais afectados pelo mau tempo que fustigou ontem São Miguel, o presidente do Governo Regional fez questão de elogiar "o trabalho dedicado e feito sob condições difíceis das centenas de trabalhadores que participaram no auxílio às populações e na recuperação dos estragos do temporal".

Para além do acidente no nordeste o mau tempo provou estragos com o deslizamento de terra em diferenças localidades.

Na sequência de um deslizamento de terra ocorrido na zona do porto da Caloura, quatro barcos de pesca de boca aberta ficaram danificados, três dos quais com estragos consideráveis.

Não se registaram danos pessoais uma vez que as embarcações se encontravam na rampa de varagem do porto quando foram atingidas pela queda lama e pedras. ■

EMPRESA ALEGA QUE UNIDADE NÃO É VIÁVEL

COFACO vai mesmo encerrar fábrica de conservas do Faial

A administração da conservadora açoriana COFACO reafirmou ontem a intenção de encerrar a fábrica do Faial, manifestando o interesse em manter todos os postos de trabalho, através da sua deslocalização para a vizinha ilha do Pico.

No final de uma reunião ontem realizada na Horta com o Governo Regional e os sindicatos, Duarte Parente,

administrador da COFACO, afirmou que a fábrica do Faial "não tem viabilidade", pelo que o seu encerramento "é definitivo".

"Infelizmente, devem prevalecer critérios de racionalidade económica e não há justificação para a sua continuidade", afirmou, referindo-se à unidade fabril do Faial, uma das três que a empresa possui nos Açores. Duarte Parente salientou

que a COFACO vai promover projetos de modernização das fábricas do Pico e de Rabo de Peixe, em S. Miguel, mas garantiu que a empresa pretende manter todos os postos de trabalho na Região.

"Precisamos destes trabalhadores no Pico. A deslocalização e a garantia de manutenção dos postos de trabalho é aquilo que pretendemos fazer e defender", afirmou.

Perante a posição da empresa e o silêncio do Governo Regional, João Decq Mota, da União de Sindicatos da Horta, admitiu que não seja possível "fazer mais nada".

Segundo referiu, entre os 42 trabalhadores da COFACO no Faial apenas oito manifestaram disponibilidade para trabalhar no Pico, enquanto os restantes 34 deverão ir para o desemprego. ■



CORPO de vítima retirado do local do acidente